

VISÃO DO CORREIO

Fraude ameaça virar crise de confiança institucional

Não existe normalidade quando o caminho do dinheiro faz com que a fraude se misture ao poder. O crime se torna uma grave patologia institucional. A decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), de prorrogar por mais 60 dias as investigações sobre suspeitas de irregularidades na operação envolvendo o Banco Master e o Banco de Brasília (BRB) confirma que não se trata apenas de um escândalo bancário. Trata-se de um teste de estresse da própria arquitetura institucional que sustenta a economia brasileira.

A Polícia Federal (PF) aponta que o Master teria emitido Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com promessa de rentabilidade de até 40% acima da taxa básica do mercado — retorno que, na lógica financeira, soa irreal sem risco extremo ou mecanismos artificiais. O volume estimado do esquema, na casa de R\$ 12 bilhões, agrava o quadro. O que parecia um problema bancário localizado passa a ter sinais de engrenagem estruturada: uso de fundos de investimento, elos societários e familiares, transações entre partes relacionadas, ativos sem liquidez e artificialmente precificados, além de suspeitas de laranjas e sócios ocultos.

A tipificação mencionada nas apurações evidencia a gravidade: organização criminoso, gestão fraudulenta de instituição financeira, indução de investidores ao erro, uso de informação privilegiada, manipulação de mercado e lavagem de dinheiro. Isso revela uma quebra de paradigma: não se trata de inadimplência ou erro de gestão, mas de possíveis fraudes sistemáticas que podem ter explorado vulnerabilidades do mercado de capitais e, sobretudo, a confiança pública. E confiança é o elemento invisível mais importante da estabilidade econômica.


A crise ganha contornos sistêmicos não necessariamente pelo tamanho do banco, mas pela interconexão e pelo efeito dominó. Se a percepção pública for a de que regras podem ser contornadas,

o resultado é previsível: investidores recuam, o custo de captação aumenta, o crédito encarece e a credibilidade do mercado sofre um dano que não se resolve com discursos, apenas com instituições funcionando dentro de suas competências.

O ponto de maior sensibilidade institucional está na tentativa de venda do Master ao BRB, que chegou a avançar, mas foi barrada pelo Banco Central (BC). Há indícios, segundo a PF, de envolvimento de dirigentes do BRB no esquema. A suspeita de ativos inflados — inclusive, com créditos inexistentes — para melhorar artificialmente a situação do banco antes de uma possível negociação torna o episódio ainda mais grave. Ao vetar a operação, o BC reafirmou um princípio essencial: prudência regulatória não pode ser substituída por acomodação política.

É nesse momento que o Estado Democrático de Direito precisa mostrar solidez. O Banco Central tem atribuição legal e constitucional para zelar pela estabilidade do sistema financeiro e pela integridade prudencial do mercado. A PF deve investigar crimes complexos, rastrear fluxos e identificar redes de fraude. O Ministério Público Federal é o titular da ação penal e fiscal da lei, com independência para conduzir a acusação e requisitar diligências. O Tribunal de Contas da União atua para proteger o patrimônio público e fiscalizar operações que possam envolver risco ao erário. E o STF deve garantir o devido processo, a competência adequada e o equilíbrio institucional, evitando que o tribunal seja percebido como protagonista de uma crise que deveria arbitrar.

O risco maior não é apenas a fraude: é a erosão de fronteiras. Quando surgem decisões fora da praxe, disputas sobre custódia de provas e sinais de tensão entre órgãos, o país corre o risco de substituir o devido processo por uma guerra institucional. No mercado financeiro, essa percepção é particularmente tóxica, porque a estabilidade depende da crença de que as regras são previsíveis e valem para todos.



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Salvemos todas as mulheres

2026 promete emoções fortes. Pede também pulsos fortes. Não faltarão momentos para testá-los e ver o quão seremos capazes de segurar ímpetos e focar no que realmente importa. Teremos eleições majoritárias, talvez uma das mais importantes dos últimos tempos. Mas, a despeito do nosso encontro democrático, precisamos firmar compromissos que extrapolam momentos simbólicos da nação e se transformam em luta perene, multipartidária, sem ideologismo ou apaixonamento que comprometam a união por direitos fundamentais. Um desses compromissos essenciais é com a vida das mulheres.

A escalada da violência contra as mulheres e dos feminicídios é uma certeza, medida em números e casos. Merece atenção real, muito mais que posts nas redes, que ajudam a dar visibilidade ao problema e formar opinião, mas não dão conta de transformar a conduta criminosa de homens, tampouco de evitá-la. Por isso, precisamos debater cara a cara, abrir caminhos em conjunto, pensar em soluções estruturais e em mais mecanismos de proteção.

O presidente Lula sancionou a lei que cria o Dia Nacional de Luto e de Memória às Mulheres Vítimas de Feminicídio, o 17 de outubro, dia em que Eloá Pimentel foi assassinada pelo ex-namorado, em 2008, após dias de cárcere privado. Prometeu um grande esforço nacional e falou em “compromisso de alma”. Cobraremos.

Esse não é nem deve ser um esforço isolado de governo, nem mesmo de Estado. Mas de toda a sociedade, sobretudo de homens. O **Correio Braziliense** é parte comprometida. Mais uma vez abrimos espaço para promover diálogo a respeito dessa chaga tão dolorosa, epidêmica e endêmica, que é a matança indiscriminada de mulheres e toda a sorte de violência cruel imposta a mais da metade da população brasileira. No próximo 27 de janeiro, a partir das 9h, ocorrerá mais uma edição do *CB.Debate*, que terá como tema *Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos*.

A ideia é justamente discutir caminhos e soluções no enfrentamento à violência contra a mulher. O evento será realizado no auditório do jornal, localizado no Setor de Indústrias Gráficas

(SIG), com transmissão ao vivo pelas redes sociais e YouTube. A inscrição para participar presencialmente pode ser feita pela plataforma Sympla. Outros virão no decorrer do ano.

Entre os painelistas confirmados estão a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva; a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações, Luciana Santos; a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão; a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniella Teixeira; a ministra-substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Vera Lúcia Santana Araújo; a reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Reigota Naves; a *secretária-executiva* do Ministério das Mulheres, Eutália Barbosa Rodrigues; a professora associada da Faculdade de Direito da UnB Janaína Lima Penalva; e Victor dos Santos Valadares, psicólogo do Espaço Acolher Samambaia, que trabalha com homens agressores. Outras presenças importantes serão confirmadas nos próximos dias.

Combater a violência contra a mulher é estar em permanente luta, em vigília, para trabalhar a prevenção sobretudo. Já choramos tantas mortes, vimos tantas atrocidades, e não conseguimos conter a barbárie. A educação, a conscientização e a punição andam de mãos dadas. Precisamos de pessoas em cada uma dessas instâncias. Precisamos de gente disposta a romper barreiras clássicas, como a não intervenção em brigas de marido e mulher. E de cada vez mais mulheres que apoiem umas às outras. E de homens que saiam da defensiva (“ah, mas nem todo homem é assim”) e partam para o bom combate, entendendo sua condição de privilégio e de cúmplice ao proteger amigos que perpetuam o machismo, seja na mesa de bar, no campo de futebol, seja dentro de casa.

Não é apenas o louco, o drogado, o bêbado, o desajustado, o doente que mata. É o homem comum, boa pessoa, cidadão de bem, que paga impostos e vai ao trabalho todo dia. Aquele que acreditamos jamais ter coragem de cometer uma barbárie. Nosso convite é olhar para essa realidade sem filtros, entendê-la e trabalhar para mudá-la. É uma batalha das mais difíceis. Mas estamos aqui para vencê-la e deixar para nossas netas e bisnetas a herança de viver sem medo. Conto com você e te espero no dia 27.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Equívoco na demanda

Águas Claras certamente é a região administrativa do Distrito Federal com maior densidade demográfica. Ao dedicarmos algum tempo para apurar pelo bairro, torna-se perceptível a dificuldade de circulação de pedestres em vários cruzamentos, a ausência de faixas adequadas, a existência de áreas com grande fluxo populacional e a presença de calçadas com acessibilidade precária. Diante desse cenário, causa estranheza o dispêndio de energia dos moradores de Águas Claras ao centrarem críticas nas obras de construção de novas ciclovias. O principal problema da região não são os prédios com quantidade de andares superior à prevista no projeto inicial; a grande questão está no modal de mobilidade. O foco em demandas que efetivamente podem melhorar a cidade é o que, de fato, poderá fazer a diferença.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Novo inquérito

O ministro Alexandre de Moraes, no exercício interino da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), abriu novo inquérito para apurar suposto vazamento de dados sigilosos envolvendo si próprio, o ministro Dias Toffoli e parentes de ambos. Esse tipo de inquérito faz parte de uma receita escrita em 2019. Naquela época, sob a presidência de Toffoli, o Supremo abriu o Inquérito das fake news, tendo Moraes sido escolhido relator. Na ocasião, dizia-se ser necessário para proteger o STF de “campanha orquestrada”, em que pese o Regimento Interno do tribunal afirmar que a instauração de inquérito se dá “ocorrendo infração à lei penal na sede ou dependência do Tribunal” (art. 43), e não por fatos externos que envolvam ministros da Corte. Agora, o novo inquérito é para descobrir quem vazou para a imprensa que o escritório de advocacia da esposa de Moraes tinha um milionário contrato com o dono do Banco Master, liquidado pelo Banco Central por suspeita de fraude, e também quem vazou informações de transações contratuais de parentes de Toffoli em torno de investimentos em um resort de luxo. Tudo sigiloso, tudo de ofício, tudo sem a Procuradora-Geral da República (PGR) e sem a Polícia Federal. É de clareza solar que os ministros agem para proteger interesses particulares. Não foi o vazamento em si, mas sim, o conteúdo das informações, até então não desmentidas, que retira a credibilidade e a imparcialidade da Corte. Nas palavras do jornalista William Waack, isto é o que costuma acontecer quando indivíduos se acham donos das instituições.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Resiliência

Ao não focarmos na resiliência, não assumiremos formas e contornos para preservarmos o que respeitamos e amamos. Os melhores amigos um dia se afastam. Nem sempre se afastam psicicamente, mas fisicamente. Alguns mudam de cidade, outros mudam de estilo de vida, recolhem-se no deserto das suas atividades. Viver é conquistar, ter experiências, cultura,

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A prisão da delegada Layla Ayub ao lado de um líder do PCC expõe, de forma direta, o ponto mais frágil do Estado: a possibilidade de contaminação interna! Daí as fugas cinematográficas e os crimes misteriosos e insolúveis.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Delegada toma posse e é presa por envolvimento com o PCC. E aquela etapa do concurso público para polícia chamada investigação social? Não fizeram?

Gerson Carvalho — Brasília

Trump recebeu da Fifa o prêmio da paz e de presente a medalha do Nobel da paz. Só resta virar papa e ser beatificado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Tem que investigar esses preços absurdos da Supercopa. Os cidadãos pagaram por um estádio que não conseguem frequentar. E, além dos valores astronômicos, foi cobrada uma taxa de serviço!

Ana Lima Muniz — Brasília

amigos, um grande amor; viver também é perder, diminuir a destreza muscular, o reconhecimento social. Viver é encantar com os outros e ter expectativas correspondidas; viver também é desencantar e ter expectativas esfaceladas. O indivíduo que pratica a resiliência vai, ainda que sem ter consciência, construindo ao longo da vida centenas de janelas light em seu inconsciente, que darão sustentabilidade para sua lucidez, ânimo, sensibilidade, sabedoria, tranquilidade. Ainda que se perca a vitalidade física, preservaremos a psíquica, ainda que os aplausos cessem, a vida continuará sendo um show no anonimato.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Supercopa

O Ministério Público do DF pede que o Procon verifique a venda de ingressos da Supercopa 2026. Os preços estão certos, errado é quem compra. Enquanto for assim, nunca vou comprar. O torcedor tem que entender sobre demanda. Se não tivessem vendido todos os ingressos para esse jogo, nos próximos iriam repensar os preços. Enquanto as pessoas comprarem e alimentarem o sistema, vai ser sempre assim. Depois, reclamam que o país está quebrado!

» **Eduardo Ferreira**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

Assinaturas*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br